



Situada no sertão central cearense, Mombaça possui uma população aproximada de 43 mil habitantes. O semiárido, região em que a cidade está localizada, é uma das seis grandes zonas climáticas do Brasil, se apresenta como uma região de quadros climáticos extremos, altas taxas de transpiração e o conhecido binômio “seca-chuva”. Esses efeitos, provocados pelas secas, são grandes influenciadores do quadro socioeconômico desfavorável para a região.

Sua fundação ocorreu às margens do rio Banabuiú – elemento chave para a consolidação e expansão da cidade –, o rio é, paradoxalmente, ocultado, negado enquanto elemento da paisagem através de um contínuo processo de desmatamento, assoreamento e ocupação de suas margens, simultaneamente ao processo de poluição de suas águas. Isso acaba agravando o cenário climático local, desfavorável em decorrência das altas temperaturas, longos períodos de escassez de água, impermeabilização das superfícies na área urbana e a pouca arborização nos espaços públicos.

Além da degradação do rio, Mombaça sofre com subutilização de suas praças, sobretudo, em decorrência da ausência de arborização condizente com as características climáticas locais.

Deste modo, o presente trabalho foi motivado em decorrência da necessidade de se pensar, produzir e contribuir para reflexões que tenham como objetivo a implantação e a manutenção de espaços verdes livres para melhorar a qualidade de vida local.

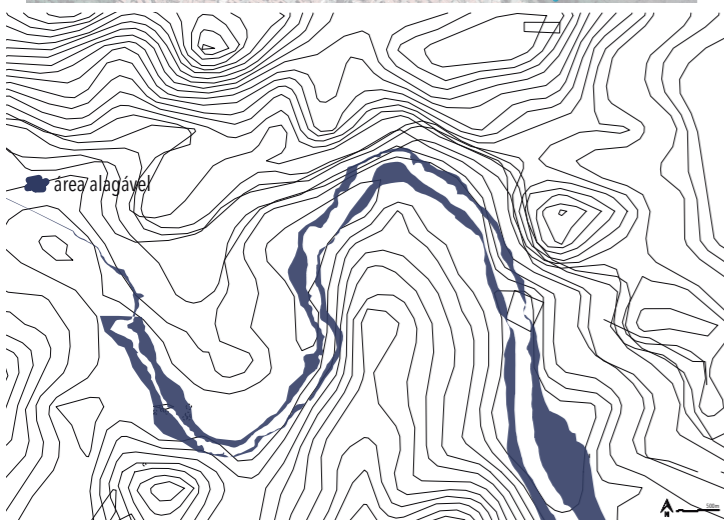
A metodologia adotada consistiu no levantamento de dados para a caracterização físico territorial do município. Em paralelo a revisão bibliográfica com a qual se buscou os conceitos em livros, teses, artigos e publicações sobre termos afins ao tema.

Posteriormente foram elaborados a caracterização e mapeamento do sistema de espaços livres e verdes, focando nas margens do Banabuiú e nas praças da área urbana. Depois foi realizada uma pesquisa com os moradores para confrontar as informações com as demandas, anseios e percepção dos mesmos.

Se fez necessário a elaboração de uma base cartográfica para a construção de mapas e diagramas de análise do entorno imediato das margens do rio Banabuiú. Por fim, na última etapa foi efetuado a elaboração da proposta urbana. Nesta etapa, foi definido o conceito, o processo e decisões projetuais das propostas espaciais do parque e das soluções encontradas.



área de intervenção

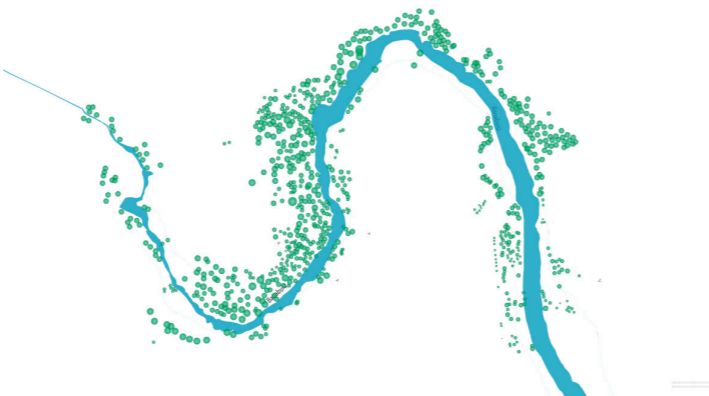


área alagável e relevo

figura fundo, pontes e visadas

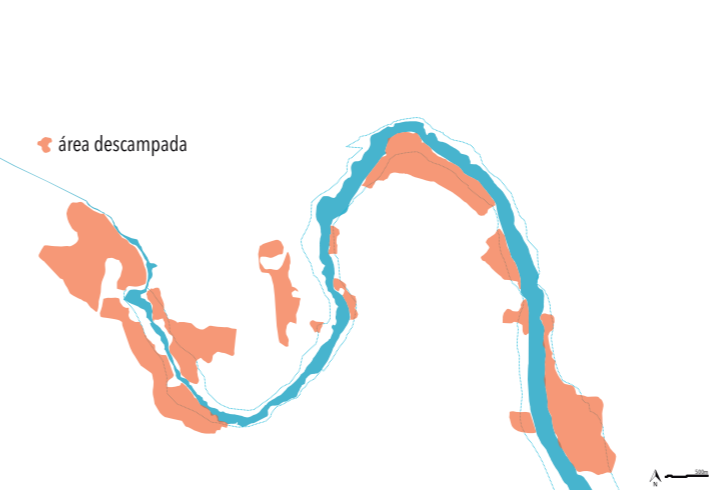


LEGENDA:
● VEGETAÇÃO EXISTENTE



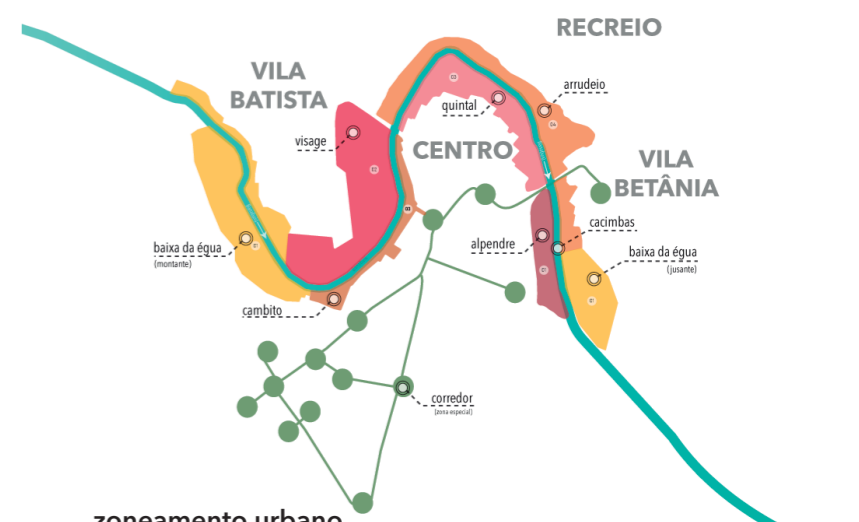
vegetação existente

usos e fluxos



área descampada

vias



zoneamento urbano

O Rio Banabuiú, fundamental na fundação e estruturação do município de Mombaça, é de extrema importância para a manutenção da vida local. Suas águas represadas servem para o consumo humano, pesca, abastecimento, agricultura e consumo animal.

No trecho urbano, às margens do rio estão sendo gradativamente ocupadas, as águas poluídas e os acessos às margens bloqueados.

A cidade se estruturou com extensão similar entre às margens, mas a existência de apenas duas pontes, que possuem falta de segurança e conforto aos usuários, faz com que os deslocamentos sejam extensos, segregando os bairros.

Com uma relação direta entre os fluxos e usos, as vias arteriais, que conectam os bairros e a cidade com suas áreas rurais e outras cidades, concentram edificações de uso misto, gerando um dinamismo de comércio, serviço e residência. A mescla de comércio, serviços e residências torna esse o eixo, identificado na figura através do tracejado em laranja, a área mais movimentada da cidade.

No que se refere à forma espacial de ocupação dessa área, é nítido o reflexo da ausência de ferramentas de controle e planejamento urbano pelo município. A forma e o traçado são irregulares, com variação no tamanho das quadras, em decorrência da ausência de leis e diretrizes para ocupação do solo, atrelado à geomorfologia irregular da área.

Diante do fator climático adverso, importante definidor do modo de vida local, as sombras, sobretudo as geradas a partir de vegetação, são de extrema importância como modo de atenuar as altas temperaturas e a sensação de desconforto por conta da alta insolação.

É de extrema importância manter as espécies existentes, sobretudo arbóreas, visto que as árvores propostas no projeto poderão demorar décadas para atingir a vida adulta e possibilitar uma copa abundante e sombreamento.

O fluxo de águas que chega ao núcleo urbano é controlado pelo açude Serafim Dias. O período de cheia representa esperança para os sertanejos, prosperidade, abundância.

O processo de elaboração da proposta parte da premissa de integrar o rio à cidade, passando então a inseri-lo nas dinâmicas já presentes no modo de vida local, tornando-o novamente, um elemento chave para a paisagem e para a cidade.

Antes de iniciar o projeto foram definidos princípios norteadores para subsidiarem as decisões projetuais adotadas ao longo da elaboração da proposta, surgindo, então o conceito Permeabilidade, Permanência e Perdurabilidade.

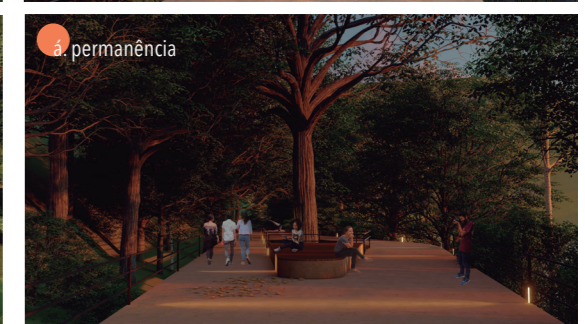
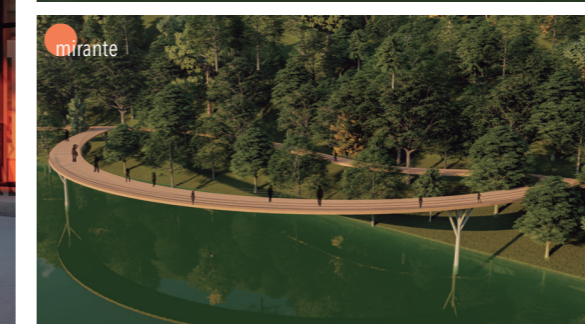
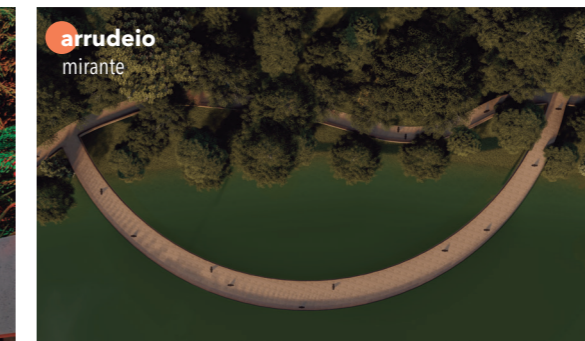
Em decorrência da ampliação da área do projeto, foi necessário realizar um zoneamento urbano paisagístico com o intuito de definir os usos e o equipamentos característicos para cada zona, especializando o programa de necessidades definido através das análises feitas e solicitação dos moradores.

Os princípios norteadores do projeto foram Permeabilidade, Permanência e Perdurabilidade.

A permeabilidade foi pensada partindo da necessidade de destapar o rio, ou seja, permitir que as pessoas o vejam e consigam chegar até ele. O andar partiu da necessidade de interligar linearmente os trechos que estão fragmentados e isolados em cada margem e o atravessar permite criar uma ligação direta entre os bairros ribeirinhos.

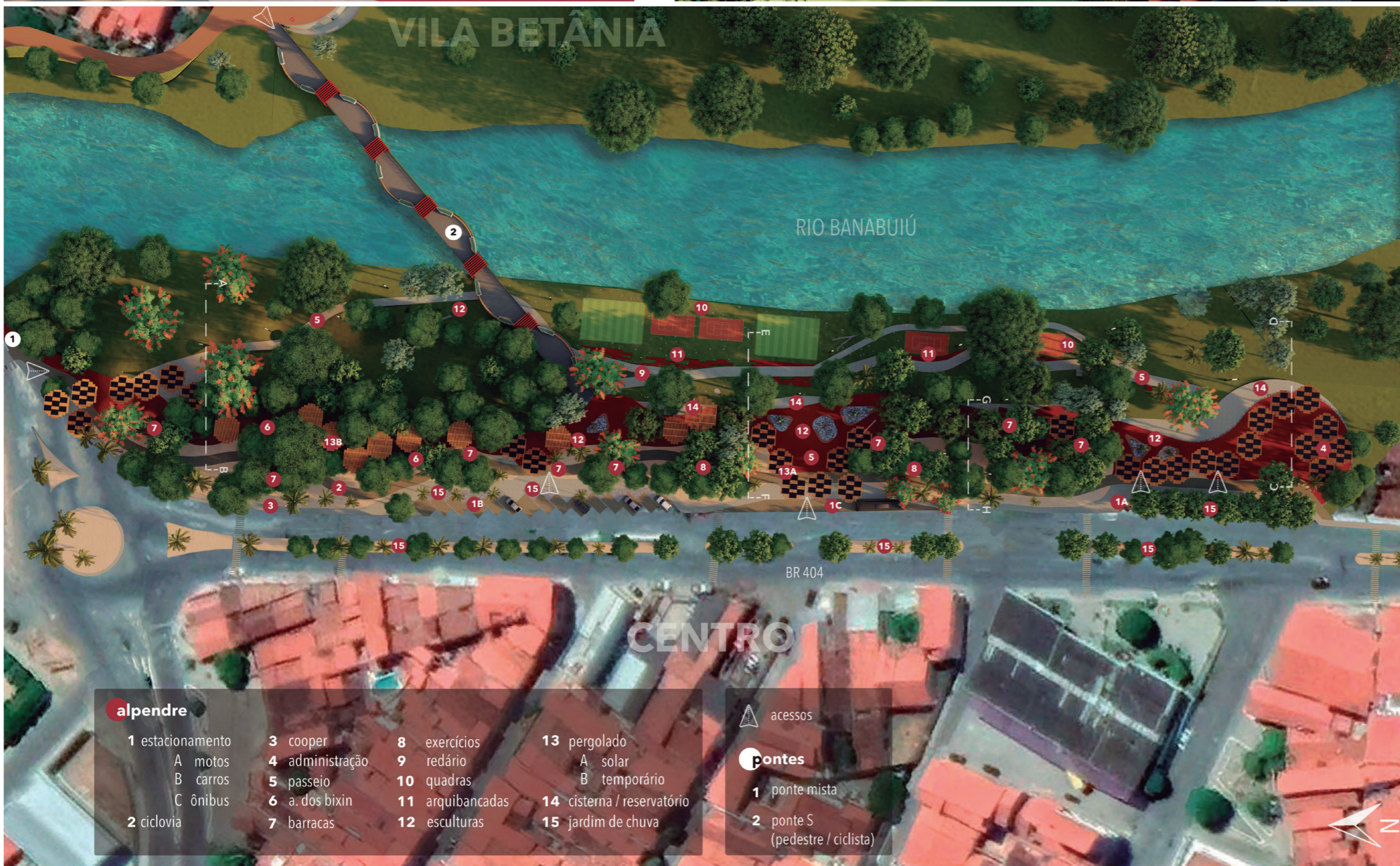
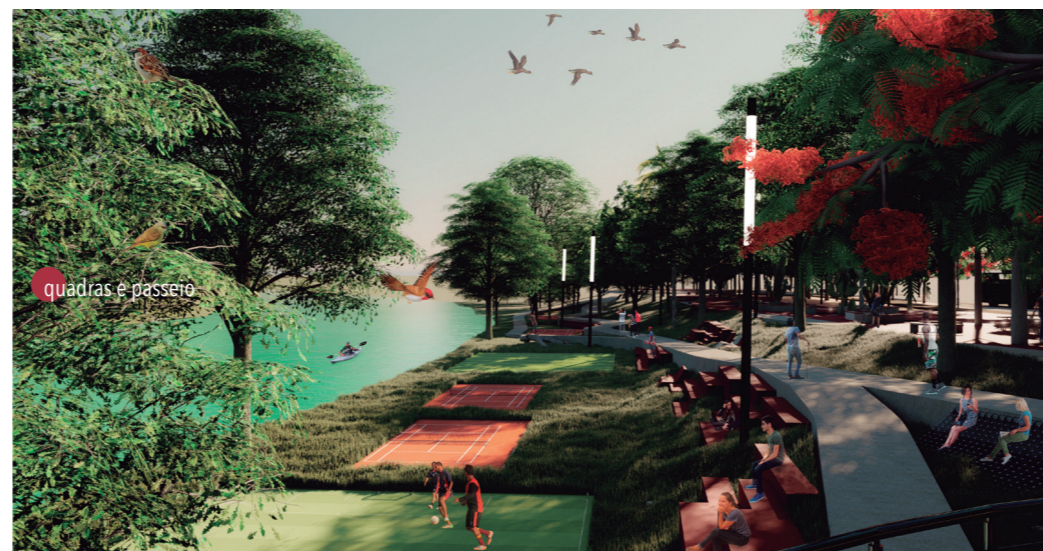
A permanência está diretamente relacionada à criação de estímulos, atrativos e soluções projetuais para que as pessoas utilizem o parque de diferentes modos e horários, desenvolvido a partir de três postos-chave que são: a atração das pessoas, a identificação delas com o lugar e a sensação de conforto ao estarem no parque.

Perdurabilidade, reflete a necessidade do parque resiliente em decorrência de sua gestão pública e do contexto climático. A resiliência do parque foi proposta com vegetação nativa, ou bem adaptada ao clima, materiais de fácil execução, implantação e resistentes. Reservatórios e estruturas para captação de água e energia solar.



pontes





Alpendre é o lugar de entrada das casas no sertão, é onde se recebem visitas, uma área social fundamental na dinâmica coletiva, mesmo nos vilarejos mais distantes. A sombra do alpendre acolhe aqueles que estão de passagem, castigados pelo sol do meio dia, além de ser o ponto de encontro.

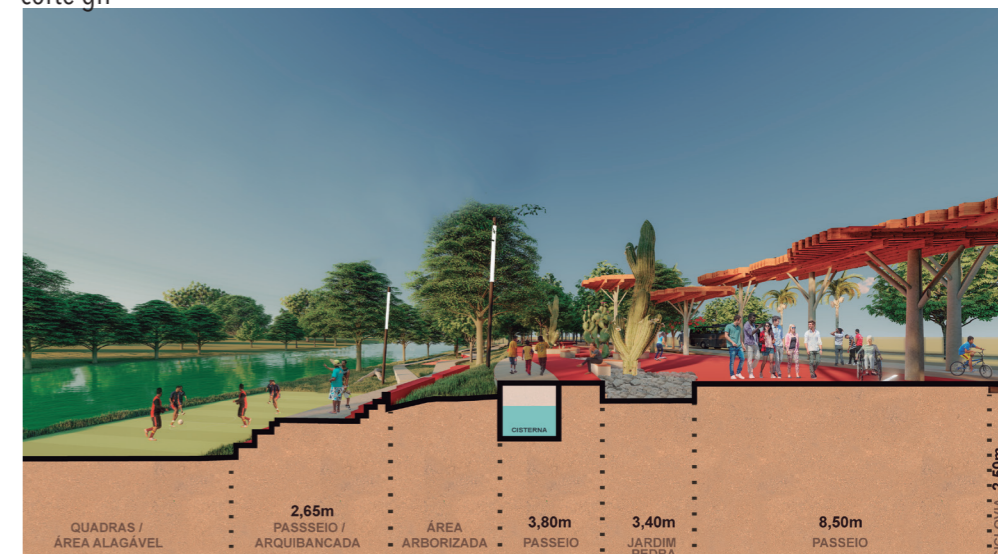
Esta zona no parque abrange uma série de equipamentos e atividades, acessos e permeabilidade visual. Implantação de cactos em canteiros demarcando os acessos e vegetação proposta que se mescla com a vegetação existente e pergolados para garantir sombreando e jogo de luz e sombra em sua extensão. Materiais primarios nos pisos e estruturas foram propostos assim como cisternas para garantir a resiliência e durabilidade.

Trabalho Final de Graduação:
Do Brejo ao Alpendre
 parque urbano no seimárido, as margens do rio banabuiú, Mombaça - Ce

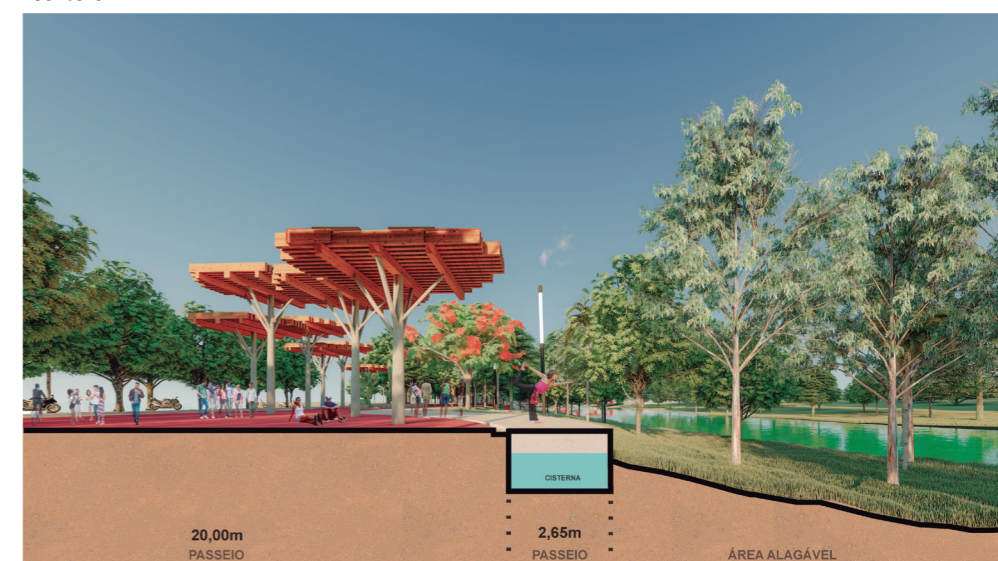
Universidade Federal de Alagoas
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Curso de Arquitetura e Urbanismo



corte gh



corte ef



corte cd

Referências:

ALVES, Jose Jakson Amancio. Geoecologia da caatinga no semi-árido do Nordeste brasileiro. Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, v.2, n.1, p. 58-71, 2007.
 BENEVIDES, Augusto Tavares de Sá e. Mombaça: biografia de um sertão. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.
 BENINI, Sandra Medina; MARTIN, Encarnita Salas. Decifrando as áreas verdes públicas. Revista Formação, [S. l.], n.17, volume 2, p. 63-80, 2011.
 MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.
 MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

Autor: Rodrigo Rocha Vieira
 Profª Orientadora: Regina Coeli Carneiro Marques

04/04
 abril 2021